

A ESCOLARIZAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: POLÍTICAS PÚBLICAS, PROCESSOS COGNITIVOS E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Lucas Higino de Moraes¹; Marcia Denise Pletsch²

1. Bolsista PIBIC-CNPq, Discente do Curso de Pedagogia IMUFRRJ; 2. Professora Doutora do IM/UFRRJ e do Programa de Pós Graduação de Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares.

Palavras-chave: Educação Especial; Perspectiva Histórico-cultural; deficiência intelectual.

Introdução

O projeto de pesquisa discute os processos de escolarização e avaliação de alunos com deficiência intelectual com base na perspectiva histórico-cultural de Vigotski (1998, 1995), autor que discute conceitos importantes para a apreensão desses processos no contexto escolar. Dentre os quais destacamos: a elaboração conceitual, a internalização/apropriação da aprendizagem e os processos psicológicos superiores, por exemplo. Tomando esses referenciais como base, o projeto de pesquisa, a partir do trabalho de campo, pretende contribuir e avançar nos debates contemporâneos sobre as possibilidades de ensino e aprendizagem desses sujeitos, assim como analisar os processos escolares oferecidos para os mesmos.

Metodologia

A metodologia de pesquisa adotada é de cunho qualitativo e os procedimentos foram a entrevista semiestruturada com os gestores responsáveis pela Educação Especial de sete municípios da Região da Baixada Fluminense. Igualmente foram aplicados em 10 alunos com deficiência intelectual o Inventário de Habilidades (PLETSCH, 2014) e as Provas de Luria (LURIA, 2010) para avaliar a elaboração conceitual e o processo de apropriação dos conhecimentos escolares por parte dos mesmos.

Resultados e Discussão

A pesquisa que integra o Programa Observatório da Educação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (OBEDUC/CAPES) e encontra-se em andamento. Em função disso, aqui apresentamos, sucintamente, resultados parciais sobre a primeira fase da investigação, os quais foram organizados em duas categorias, a saber: a) questões gerais que impactam na escolarização de alunos com deficiência intelectual ou macro questões; e, b) aspectos relacionados ao desenvolvimento de sujeitos com deficiência intelectual ou micro questões. No primeiro caso, a pesquisa tem evidenciado os problemas estruturais envolvidos na garantia da escolarização dos alunos alvo do estudo a partir da implementação das políticas de inclusão escolar e a participação desses sujeitos nas avaliações de larga escala, como o IDEB, por exemplo. A este respeito, entre outros aspectos, ficou evidenciado durante as entrevistas semiestruturadas com as gestoras da área de Educação Especial inúmeros desafios como a falta de conhecimentos dos professores sobre as especificidades educacionais desses alunos, problemas estruturais relacionados a acessibilidade física e de locomoção, assim como a falta de flexibilidade curricular e das avaliações. Outro dado abordado se refere às concepções negativas presentes nos discursos escolares sobre as possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento desses alunos. Segundo as entrevistas, tais aspectos, entre outros, afetam de forma negativa na escolarização dos alunos com deficiência intelectual. No que diz respeito às micro questões, a pesquisa tem evidenciado inúmeras possibilidades de apropriação de conceitos científicos (presentes nos conhecimentos formais da escola) por parte dos alunos com deficiência intelectual. Todavia, a aplicação das Provas de Luria e do Inventário de Habilidades tem mostrado também a falta de investimentos e intervenções pedagógicas mais sistematizadas no processo de escolarização desses sujeitos. Ficou evidente, por exemplo, que em vários casos os sujeitos demandaram intervenções e mediações pedagógicas mais individualizadas para se apropriarem dos conceitos (conteúdos escolares) pretendidos. Em vários casos nos deparamos com crianças

que não se apropriaram dos conceitos científicos que poderiam ser considerados cotidianos, como, por exemplo, de tempo (ontem, hoje, amanhã). A este respeito a pesquisa tem mostrado as fragilidades do sistema de escolarização oferecido para estes sujeitos apesar dos avanços legais na garantia educacional. Entendemos que o processo de elaboração conceitual reforça a importância da escola e do professor na construção do conhecimento e a transição dos conceitos cotidianos vivenciados no dia a dia do aluno para os conceitos científicos, que necessitam da interação cultural e das implicações educacionais para serem constituídos – “especialmente aqueles que envolvem memória, criação, atenção, raciocínio lógico, interpretação, enfim as operações simbólicas como um todo” (PLETSCH, 2014a, p.16). É nesta direção que enfatizamos a relevância da mediação, sobretudo, pela possibilidade de resgatar a partir da interação entre alunado e docentes, as significações apropriadas pelos sujeitos a partir das vivências culturais, articulando-as com estratégias pedagógicas planejadas que propiciem o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Em outras palavras mediar é permitir a articulação entre instrumentos e signos, de maneira direta (interação entre as pessoas) ou indireta (representação mental ou simbólica); é uma referência para a prática pedagógica voltada para alunos com deficiência intelectual, uma vez que possibilita a execução de tarefas por todos, com o auxílio de recursos concretos e simbólicos que auxiliam a construção e internalização dos conceitos científicos. Em síntese, a pesquisa tem indicado que possibilitar a compreensão do processo transitório entre conceitos cotidianos e científicos (generalização e abstração) é uma prática primordial que é promovida por meio da mediação pelos professores, para que o aluno aproprie-se da estrutura conceitual e dos conhecimentos difundidos pela escola.

Conclusão

Podemos afirmar que a pesquisa tem contribuído, sobremaneira, para analisar os processos e as condições de escolarização oferecida aos alunos com deficiência intelectual. Igualmente, tem possibilitado avançar cientificamente no que se refere ao entendimento dos caminhos e possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento desses sujeitos a partir da análise da elaboração conceitual. Além disso, o estudo tem se mostrado inovador no contexto nacional, pois as pesquisas aplicadas focando tal aspecto ainda são escassas e, em grande medida, não aplicam os conceitos apresentados pela perspectiva histórico-cultural. Aliás, não podemos deixar de sinalizar que, no Brasil, o debate em torno da perspectiva histórico-cultural tem avançado em diferentes áreas do conhecimento, como a Psicologia, a Educação, a Filosofia, entre outras. Todavia, a sua aplicação concreta em pesquisas relativas à escolarização de alunos com deficiência intelectual, tendo como referência a realidade educacional e social do país, ainda é insuficiente. Nesse sentido, a partir das discussões no grupo de pesquisa sobre os dados coletados tem sido instigantes, pois ao mesmo tempo em que avançamos em termos teóricos, também somos desafiados constantemente a analisar problemas, processos e categorias que vão se evidenciando na pesquisa de campo e para os quais nem sempre temos respostas teóricas apropriadas ou consolidadas. Acreditamos que a partir da finalização da coleta de dados prevista para 2015 teremos novas contribuições que possibilitarão enfrentar tais desafios e avançar na produção do conhecimento sobre a escolarização e desenvolvimento de pessoas com deficiência intelectual.

Referências Bibliográficas

LURIA, A. R. **Pensamento e Linguagem: As últimas conferências de Lúria**. Editora: Artmed S.A, Rio de Janeiro, 2ª edição, 2010.

PLETSCH, M. D. **Repensando a inclusão escolar: diretrizes políticas, práticas curriculares e deficiência intelectual**. 2ª edição revista e ampliada. Editora NAU, Rio de Janeiro, 2014.

_____. Educação Especial e inclusão escolar: políticas, práticas curriculares e processos de ensino e aprendizagem. In: **Revista Poiesis Pedagógica**, v. 12, nº 1, 2014a.

VYGOTSKY, L. S.. **A Formação Social da Mente**. 6ª edição. Trad. José Cipolla Neto, Luis S. M. Barreto e Solange C. Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. História do Desenvolvimento das Funções Psíquicas Superiores. In **Obras Escogidas III**. Madrid: Visor Distribuciones, 1995.